

Medicina Veterinária

## **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM FELINO COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA - RELATO DE CASO**

Luana Panhoca - Graduanda do 6º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA  
luana.panhoca@estudante.ufla.br

Letícia Chaves Lâmeda - Graduanda do 7º período de Medicina Veterinária, UNILAVRAS  
leticialameda@gmail.com

Beatriz Aline Migotto - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA  
beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Júlia Moreira - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA  
julia.moreira1@estudante.ufla.br

Stefani Fernandes de Souza - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA  
stefani.souza1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA -  
Orientador(a) nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A hipertensão arterial em felinos é uma manifestação clínica caracterizada por níveis elevados acima de 140 mmHg da pressão arterial, comumente observada em cardiomiopatias de fenótipos variados, doença renal crônica e hipertireoidismo. Pacientes que manifestam hipertensão arterial acima de 180 mmHg apresentam risco de lesão em órgãos-alvo, como rins, coração, cérebro e olhos. O diagnóstico é realizado através de cinco mensurações da pressão arterial sistólica (PAS), com a média dos resultados. A mensuração é feita por meio de Doppler esfigmomanometria e aparelho oscilométrico. A terapia de escolha em felinos é feita com monoterapia com o anti-hipertensivo da classe dos bloqueadores dos canais de cálcio, o anlodipino. O objetivo deste relato é salientar a conduta clínica em um caso de hipertensão arterial em um felino e os possíveis diagnósticos que levaram a este quadro. Foi atendido no hospital veterinário da UFLA um felino, fêmea, sem raça definida, de 16 anos, com queixa comportamental do animal, com episódios de agressividade e dificuldades para subir em locais altos. No exame físico, foi observada opacidade da córnea, ausência de reflexo de ameaça, PAS de 270 mmHg, e sopro grau IV/VI. Foram solicitados exames laboratoriais, de imagem e cardiológicos, como eletrocardiograma e ecocardiograma. Nos exames cardiológicos, foram observados bloqueio de ramo esquerdo do feixe de His em todo o traçado do ECG, aumento discreto da relação AE/Ao e hipertrofia discreta de VE, sendo classificada como estágio B1 de cardiomiopatia hipertrófica, ou seja, baixo risco de desenvolver insuficiência cardíaca congestiva e tromboembolismo arterial. Já que a paciente estava em estadiamento inicial da doença, não foi necessário tratamento medicamentoso. Além disso, a mensuração de T4 total com valor dentro da normalidade, descartando hipertireoidismo associado. Foi necessária terapia antihipertensiva, a base de anlodipino a cada 24 horas, na dose mínima. Após 7 dias, a PAS estabilizou em 150 mmHg. Vale ressaltar que a paciente era hiperativa à manipulação, sendo necessário utilização de gabapentina em dose de tranquilização 2 horas antes da chegada ao hospital. Neste caso, conclui-se que a anamnese e o exame físico foram essenciais para definir a suspeita clínica. Além disso, a mensuração da pressão arterial deve fazer parte dos exames de rotina para diagnóstico precoce da hipertensão arterial sistêmica, principalmente quando se trata de felinos idosos.

Palavras-Chave: doppler, felinos, cardiomiopatia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal De Lavras

Sessão: 4

Número pôster: 209

Identificador deste resumo: 4122-18-4197

novembro de 2024

Link do pitch: <https://youtu.be/3VJrgSBDBuY>